

“O DIA SEGUINTE”

curta inspirado na crônica homônima de Luis Fernando Veríssimo

por Rafael Poggi.

CENA 01: QUARTO / INT. / CAMA

O rádio-relógio marca exatamente 12:00 h PM. Uns fogos estouram do lado de fora do AP. Renato e Roberta, deitados de frente para o outro, abrem os olhos no susto ao mesmo tempo. Estão nus, sob um lençol. Eles se estranham. Os dois fecham os olhos novamente.

RENATO - **(em off)** Putz! Só posso tá sonhando! Eu, numa cama, com uma mulhé?! E mais velha que eu?!

ROBERTA - **(em off)** Eu só posso tá sonhando. Eu, na cama, com um garoto?! **(ela abre os olhos um instante)** Se bem que é bonitinho... **(fecha os olhos com censura)** Não, não pode ser...

RENATO - **(abre os olhos)** Ela até que é gata... Mas e se for sonho?! **(Ele olha por de baixo do lençol e se assusta. Em off)** Caramba! Tô pelado! Será que...? **(tom)** Putz! O que eu fui fazer?!?!?

Fecha os olhos. Roberta abre os olhos e também olha debaixo do lençol e se assusta.

ROBERTA - **(em off)** Putz grila, o que que eu fui fazer?

Ela fecha os olhos e faz que não.

RENATO - **(olha deslumbrado para ela)** Mermão, quando o Marquinhos e o Ricardo souberem que peguei essa dona Guta nem vão acreditar! vão morrer de inveja!

Roberta abre os olhos e o flagra tirando meleca do nariz. Ele fica sem graça. Ela esfrega os olhos com as mãos e olha para ele.

ROBERTA - Oi.

RENATO - Oi.

RENATA - Seu apartamento?

RENATO - **(olha em volta e estranha)** Acho que não... **(olha para ela)** Seu?

ROBERTA - **(olha um pôster da Feiticeira na parede)** Definitivamente não. **(estende a mão para ele)** Roberta.

Renato estende a mão para cumprimentá-la, mas lembra-se que foi a que tirou meleca. Sorri sem graça e usa a outra mão.

RENATO - Renato.

Ficam em silêncio.

ROBERTA - Você também foi à Festa da Adriana no Leme?

RENATO - Que Adriana?

ROBERTA - Esquece...

RENATO - Eu fui é com a galera pra Barra. Eu acho. **(T)** Aliás, a última coisa que me lembro é...

Corta rápido para/

CENA 02: JANELA DO AP / EXT. / NOITE

Em meio ao foguetório, Renato, sem camisa, vem até a janela.

RENATO - **(gritando empolgado)** Um ano do cacete pra todo mundo!!!

Corta rápido para/

CENA 03: QUARTO / INT. / DIA

Mesma situação da cena 01. Roberta estranha.

ROBERTA - "Um ano do cacete"?! Estranho. Original, mas estranho...

RENATO - E você? Se lembra de alguma coisa?

ROBERTA - Bem...

Corta rápido para/

CENA 04: SALA DO AP / INT. / NOITE

Música toca alto. Roberta está chapada no chão, com uma garrafa de champanhe entre os braços. Uma amiga tenta tirar a garrafa dela mas ela reluta.

ROBERTA - Não, é minha, é minha. Eu vi primeiro.

Ela ri e amiga se afasta.

Corta rápido para/

CENA 05: QUARTO / INT. / DIA

Roberta está pensativa. Renato, curioso.

RENATO - E então? Se lembra de algo?

ROBERTA - Não, não... infelizmente não...

Renato faz que não. Renata fica encabulada.

- ROBERTA - Como a gente veio parar aqui então?!
- RENATO - Não sei mermo. Por acaso você não é amiga da mãe do Marcelo?
- ROBERTA - **(indignada)** E eu tenho cara de ser amiga de mãe de alguém.
- RENATO - **(constrangido)** Desculpe, eu...
- ROBERTA - Deixa pra lá. **(T, em off)** Será que ele é amigo do meu afilhado?
- RENATO - Que foi?
- ROBERTA - Nada. Eu táva aqui pensando... Você pro acaso é sobrinho da Rita?
- RENATO - Não.
- ROBERTA - Do Rocha?
- RENATO - Meus pais são filhos únicos.
- ROBERTA - Sei... Aí fica difícil.
- RENATO - Se bem que meu pai tem um amigo chamado Rocha!
- ROBERTA - Mesmo?!
- RENATO - Aham. **(T)** Se bem que não, o nome dele é Costa, e não Rocha. Quem é Rocha afinal?
- ROBERTA - O Rocha é... É... Na verdade, não faço a mínima idéia! Nem sei de onde tirei esse nome!

Eles riem um pouco.

- RENATO - Eu ia perguntar onde você estuda, mas com certeza já passou dessa fase. Sem ofensas!
- ROBERTA - Eu leciono na PUC e na UERJ.
- RENATO - Você é professora?!
- ROBERTA - Propício, né?
- RENATO - **(indignado)** Como assim?! Acha que eu nunca...
- ROBERTA - E como eu vou saber?!

Renato estuda ela por um momento e depois dá de ombros.

- ROBERTA - Você por acaso é sócio do Marina?
- RENATO - Não, mas vou muito ao Piraquê.
- ROBERTA - Não vou lá há anos!

Silêncio.

- ROBERTA - **(exclamando)** Gente, isso não existe! Não dá pra explicar! Como a gente se encontrou afinal!?
- RENATO - Sei lá. Mas alguma coisa a gente deve ter em comum, né?
- ROBERTA - Como o quê?
- RENATO - Sei lá... Tipo... Você tem algum hobby?
- ROBERTA - Bem, hobby não, mas faço ginástica rítmica.
- RENATO - Eu até malho, mas não sou de ficar pulando em aula de ginástica. Coleciono latinha de cerveja, serve?
- ROBERTA - Odeio cerveja, prefiro vinho.
- RENATO - Prefiro uma cervo bem gelada.
- ROBERTA - E ler? Você gosta?
- RENATO - Não muito, prefiro cinema, mas já li um do Ruben Fonseca pra escola que era maneiro.
- ROBERTA - Nada de Paulo Coelho?
- RENATO - Quem?
- ROBERTA - Esquece.
- Silêncio.
- ROBERTA - Você tem namorada?
- RENATO - Não, e você?
- ROBERTA - Que eu me lembre, terminei com o meu em julho. **(T)** O que a gente faz então?
- RENATO - **(olha malicioso para ela)** Bem, já que estamos aqui, assim, a vontade...
- ROBERTA - **(firme)** Toma tino, menino! A gente nem se conhece!
- RENATO - Como não?! Seu nome é Roberta, é mais velha do que eu - sem ofensas! -, é bonita, gosta do Paulo Coelho, faz ginástica, é sócia do Marina e é professora não sei de quê na PUC e na UFRJ.

ROBERTA - Da UERJ, e nunca disse que era sócia do Marina.

RENATO - Mesmo assim. Depois dessa noite, qual é o problema!

ROBERTA - **(segura firme o lençol sobre o peito)** O que fizemos essa noite? Ao que me consta, nada!

RENATO - E acordar nua do meu lado é sinal de nada?

Roberta se conscientisa de que ele pode ter razão.

ROBERTA - Mesmo assim eu não quero.

RENATO - Valeu, então. A gente vai ficar aqui o dia todo só discutindo? Por que não levante e se veste então?

ROBERTA - Boa idéia.

Ela vai saindo de baixo do lençol e Renato se empolga. Ela se dá conta e volta. Renato se chateia.

ROBERTA - Bela tentativa, rapazinho. Anda, sai você primeiro.

RENATO - Ah, então você não pode, mas eu posso ficar nu na minha frente!

ROBERTA - Não é nada disso, garoto. Anda, vai logo. Eu não olho.

RENATO - Sei...

ROBERTA - E garanto que você não tem nada que eu não já tenha visto.

RENATO - Não duvido.

ROBERTA - O quê?!

RENATO - Nada. Dá licença.

Ele se senta na cama. Roberta observa.

RENATO - Não olha!

Roberta faz cara de deboche e vira o rosto.

Corta para/

CENA 06: SALA DO AP / INT. / DIA

A sala está uma bagunça só, com restos de comida e latas de cerveja e garrafas de vinho vazias espalhados. É uma sala não tão grande. Eles saem do quarto cautelosamente e vêem um homem gordo roncando no sofá. Se entreolham sem saber quem.

RENATO - **(sussurrando)** Vamo acordar ele e perguntar onde tamo.

ROBERTA - (**sussurrando**) Tu tá maluco? Vamos embora!

RENATO - Agora eu quero saber.

ROBERTA - Não...

Mas ele vai ate o homem e o cutuca. Ele acorda assustado.

HOMEM - Hein, hã?! Ah, são vocês? Posso ir para a minha cama agora?

Ele se levanta e vai cambaleando para o quarto.

RENATO - Espera! Quem é você?

HOMEM - (**pára e se vira**) Romão. (**T, pensa, arrotá**) Romão não, Ramão. Por aí.

Vai para o quarto.

Renato e Roberta se entreolham.

RENATO - Amigo seu?

ROBERTA - Nunca vi!

Eles dão de ombros e saem.

Corta para/

CENA 07: HALL / INT. / DIA

Renato fecha a porta e fica encarando Roberta, ambos sem graça.

RENATO - Então valeu.

ROBERTA - É, valeu.

Eles vão se despedir com dois beijinhos, mas vacilam; acham melhor não.

ROBERTA - Quer uma carona?

RENATO - Pra onde você vai?

ROBERTA - Na verdade nem sei se tô de carro...

Eles riem.

RENATO - Então, tá. Tchau.

ROBERTA - Tchau.

Ele chama o elevador, que chega rápido, entra e desce. Roberta suspira e desce pelas escadas.

Fade out.

FIM

